

Abuso de tranqüilizante 128

O stress e a ansiedade dos parlamentares às vésperas de sessões tumultuadas para a votação do pacote econômico e da campanha eleitoral para reeleição em outubro deu origem a um manual sobre a utilização de tranqüilizantes, distribuído ontem no Congresso. A iniciativa foi do deputado José Elias Murad (PSDB-MG), conhecido pela grande preocupação com a salubridade do ambiente do plenário e responsável pela medida que proibiu fumar e vender cigarros nas dependências da Câmara.

Em oito tópicos, ele adverte sobre o uso de antidistônicos — medicamentos compostos a base de tranqüilizantes (ansiolíticos), como Somalium, Dienpax, Diazepan, Lo-

razepan e outros. Essas associações medicamentosas foram proibidas pelo Ministério da Saúde, mas ainda há diversos exemplares no comércio. Alguns laboratórios retiraram os compostos e mantiveram o nome do produto feito somente de tranqüilizante.

Na introdução do pequeno manual, o deputado adverte que alguns medicamentos são eficazes, mas há muito exagero sobre a qualidade. Como exemplo, cita a propaganda de dois deles: “Se o paciente não pode tirar férias, somalize-o”, ou seja, receite um tranqüilizante. “Para a ansiedade diurna, tome uma drácea rosa. À noite, uma azul”, diz o texto.